

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 979
 GUIMARÃES, 22 de Outubro de 1950
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O «Dia de Guimarães»

no Congresso do Centenário de S. Martinho de Dume

Realizou-se, ante-ontem, nesta cidade, a 3.ª Sessão Plenária do Congresso do XIV Centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península, acontecimento que a Arquidiocese de Braga está a celebrar, com grande brilho, desde o passado dia 18, tendo a mesma sessão sido precedida de uma recepção nos Paços do Concelho e de um banquete que o Município de Guimarães ofereceu aos congressistas, nos claustros do Museu de Alberto Sampaio, desta cidade.

Como sempre, Guimarães acolheu fidalgamente as altas individualidades que a honraram com a sua visita, entre as quais figuravam o Senhor Cardeal Patriarca e outros Prelados portugueses e espanhóis, assim como professores Universitários dos dois países e as autoridades do distrito, tendo-lhes patenteado, através das palavras de saudação do Presidente da Municipalidade e do acolhimento carinhoso e fidalgo da população, o seu alto apreço, o seu respeito e admiração profunda.

Na Câmara Municipal

A recepção na Câmara Municipal ao episcopado, autoridades e congressistas, foi grandiosa por parte de numerosas figuras representativas da cidade, que ali compareceram para aquele fim, tendo-se efectuado no salão nobre dos Paços do Concelho a sessão de boas vindas, em que o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, pronunciou o seguinte discurso:

Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca
 Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz
 Excelentíssimos e Reverendíssimos Arcebispos e Bispos
 Excelentíssimo Senhor Governador Civil
 Senhores Congressistas:

Antes de mais, quero transmitir a Vossa Eminência as saudações da cidade e concelho de Guimarães e as minhas saudações pessoais. Saúdo na pessoa de Vossa Eminência não só o purpurado insigne, mas também a Hierarquia Católica de Portugal.

Em Vossas Excelências Reverendíssimas eu reverencio em conjunto a Igreja Católica da Península Ibérica. Mas não posso deixar de sublinhar de forma especial a honra que constitui para Guimarães a visita dos Prelados que vieram de terras de Espanha abrilhantar com a sua presença as solenidades e os trabalhos deste Congresso.

Em Vossa Excelência Senhor Governador Civil eu saúdo o Governo da Nação.

Senhores Congressistas: Não me pertence, como Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, falar do grande Santo e grande escritor que nos meados do Século VI chegou à Península, e a cuja memória Vossas Excelências, em Congresso justamente notável, acabam de consagrar trabalhos valiosos. A minha missão é mais limitada: reduzir-se a saudar em Vossas Excelências os cultores da mais difícil das Ciências, em nome da cidade de Guimarães, desta velha cidade que nos séculos tem sido foco admirável de grande actividade intelectual.

Não preciso de trazer para aqui os nomes que a lenda, ou a simples tradição dá como nados nesta terra e que a ela teriam deixado ligados os passos da sua vida — como S. Dâmaso ou Gil Vicente.

Bastam-nos aqueles que de toda a certeza aqui nasceram e aqui floresceram, para nós, vimezanenses, nos orgulharmos do contributo mental com que concorremos, através dos séculos, para o prestígio da cultura portuguesa.

Poetas e homens de ciência, juristas, teólogos e historiadores de tudo temos um pouco. Mas a Vossas Excelências pelo cuidado preferente que têm prestado às várias Ciências da História e porque vêm dum Congresso predominantemente histórico, quero e devo dizer que estão numa terra em que essas Ciências se têm cultivado com amor e isenção.

Há, em Guimarães, três instituições que falam por si: a Sociedade de Martins Sarmiento, o Arquivo Municipal de Guimarães e o Museu de Alberto Sampaio. A primeira constituiu grandioso conjunto de historiadores — desde Martins Sarmiento, o arqueólogo famoso da

Citânia até ao Abade de Tagilde e Alberto Sampaio, nomes que jamais se apagarão da memória dos estudiosos das nossas antiguidades.

O Arquivo Municipal de Guimarães, de criação recente, além do valiosíssimo núcleo documental que oferece aos investigadores, publica o Boletim de Trabalhos Históricos.

O Museu de Alberto Sampaio é jóia preciosa de arqueologia artística da região. Qualquer destas instituições culturais honra Guimarães e marca sinal luminoso na paisagem da nossa vida contemporânea.

Os tempos que vão correndo estão a desbançar certas manifestações de espiritualidade, mas nós, vimezanenses, vamos opondo ao desbaste de certas tradições a força das nossas almas e a energia dos nossos espíritos. Por isso mesmo me referi às três instituições atrás citadas, e apontei a Vossas Excelências com orgulho.

Senhores Congressistas: Recebam Vossas Excelências as saudações mais sinceras da Câmara da minha presidência e do Povo de Guimarães, com os desejos de que levem desta terra as melhores recordações.

O Senhor Cardeal Patriarca agradece as gentis palavras que o sr. Presidente da Câmara dirigiu aos prelados e aos congressistas.

— E-nos grato — disse — ouvir preitos de homenagem à Mãe que servimos e que é a Mãe de toda a Civilização Cristã.

Depois: — Se é certo que, como diz o ditado: quem meus filhos beija, minha boca adoça, não é menos certo que, quem honra a nossa Mãe nos conquista o coração.

Refere-se à Excelsa Figura que se comemora e viveu nos tempos que Portugal não existia.

— Historicamente certo que o berço de Portugal foi aqui. Nós vimos saudar o precioso, encantador berço. Guimarães não pode deixar de ser vista por todos como a Terra da Esperança Nacional.

O Senhor Cardeal termina por focar uma nota pessoal, visto que é, porque assim o quiseram, Cidadão de Guimarães e teve para todos quantos ali vê, Mestres, Contemporâneos e Amigos, uma palavra de ternura e agradecimento.

Finda a recepção, durante a qual se produziram manifestações vibrantes, com vivas e palmas e acordes musicais, os ilustres visitantes percorreram os monumentos da cidade, após o que se dirigiram para o Museu Alberto Sampaio, onde lhes foi servido

O Banquete

O claustro e as salas ofereciam, com a decoração de formosíssimas flores e plantas, um aspecto deveras encantador.

Os prelados e as autoridades tomaram lugar numa mesa na Sala do Capitulo, onde lhes foi servido o almoço, tendo havido troca de brindes entre o sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e o Senhor Cardeal Cerejeira.

Aos restantes convidados assim como os congressistas, em número superior a 200 pessoas, foi servido o almoço em mesas que se estendiam ao longo do claustro do museu.

A terceira sessão plenária na Soc. Martins Sarmiento

Conforme havia sido anunciado, realizou-se, à tarde, a 3.ª sessão plenária do congresso, que teve lugar no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, perante numerosa e distinta assistência.

A mesa de honra, sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, era constituída por Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores: Arcebispo Primaz, arcebispo de Santiago de Compostela, arcebispo-bispo de Aveiro, bispo de Bragança, rev.º Senhor D. Abade de Samos, D. Pácoal Gabrido e Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Em lugares reservados, viam-se, ainda, além de outras individualidades portuguesas e espanholas, os srs.: Reitor da Universidade de Santiago de Compostela e professores Otero Pedrayo e Elias Tejada, da mesma universidade; dr. Pascoal Galindo, dr. Georges Gailard, da universidade de Lille e dr. Tomaz Marin, do Consejo de Investigaciones Científicas; professores Carlos Moreira, Guilherme Braga da Cruz, Torquato Soares, Arnaldo Miranda Barbosa, Pierre David, Joseph Piel, José Maria Viqueira, da Universidade de Coimbra; académico Joaquim Leitão; dr. António da Cunha Matos, governador civil substituto; monsenhor Peixoto da Costa e Silva, vigário geral da arquidiocese; António dos Santos Cunha e João M. Rodrigues Martins da Costa, respectivamente presidentes das câmaras de Braga e Guimarães; professor dr. Alvaro Vilela, cônego Mouta Reis, vice-presidente da comissão executiva do congresso, comandante militar de Braga, comandante distrital da L. P., juiz do Tribunal do Trabalho e delegado do I. N. T.; presidente do Cabido da Sé, juiz de direito da Comarca de Guimarães, delegado do Procurador da República e demais autoridades locais, representantes das instituições culturais e económicas da cidade, etc., etc.

A mesa de trabalhos era constituída pelo sr. Coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade Martins Sarmiento, secretariado pelos srs. João M. Rodrigues Martins da Costa, presidente da Câmara Municipal de Guimarães e António Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga.

Depois do sr. Presidente da Câmara de Braga ter feito entrega, em nome da capital do distrito, de um lote de obras ao sr. coronel Mário Cardoso, este proferiu um brilhante discurso de abertura da sessão, sendo escutado com o maior interesse pelo selecto auditorio.

O salão estava repleto, vendo-se entre a assistência muitas senhoras, e oferecia um aspecto grandioso.

Durante esta 3.ª sessão plenária do congresso, foram apresentadas as seguintes comunicações:

S. Martinho de Dume como pensador político — pelo dr. Francisco Elias Tejada, professor da Universidade de Salamanca e representante do respectivo reitor;

Influência de S. Martinho na cultura do noroeste da península — pelo sr. dr. José Pedro Machado;

Os primeiros concílios de Braga — pelo dr. P.º José Martins Gigante, professor do seminário conciliar de Braga;

S. Martinho de Dume, Apóstolo de Suevos — pelo dr. P.º Domingos Maurício dos Santos.

Usou também da palavra o Senhor Cardeal Patriarca, tendo sido todos os oradores muito aplaudidos.

GOVERNADOR CIVIL

Por motivo de se encontrar doente não pôde assistir às cerimónias de Guimarães, no Centenário de S. Martinho de Dume, o sr. major Nery Teixeira, ilustre Governador Civil do Distrito.

A Sua Ex.ª desejamos breves melhoras.

Outono

Batem-me à porta... Quem é?...
 Respondem fora: — O Outono...
 — Que má hora e ruim maré
 Se estou a cair de sono...

Salto do catre em pijama,
 Abro a porta ao cidadão...
 — Que bem estava na cama
 E que macio colchão!...

Entra pardo, langoroso,
 A bocejar, mole, exausto,
 Como um velho desejoso
 Das aspirações de Fausto...

— O que te traz a esta casa
 Se tudo aqui é vazio?!...
 No lar não tenho uma brasa,
 Nas frinças já entra o frio...

— Vem daí, não tenhas medo,
 Dá-me o teu braço de ajuda...
 Anda ver o arvoredo
 Na sua agonia muda...

OUTONO de 1950.

Olha as folhas em montões
 Mortas nas bermas da estrada...
 Depois, no vento, aos baldões,
 São, como nós, pó e nada...

Espreita aquele casebre
 E vê um moço a tossir...
 Seus lábios ardem de febre,
 A morte não tarda ouvir...

Anda ver os meus poentes
 Dum oiro-velho-azulado...
 Ouvir os ais dos doentes,
 Ver murchar um lírio amado...

Fechei os olhos de horror,
 Não quis ver mais nem ouvir...
 Senhor Outono, senhor,
 Por Deus, deixai-me dormir...

DELFINO DE GUIMARÃES.

GAZETILHA

ALFREDO PIMENTA

3 - Dezembro - 1882. 17 - Outubro - 1950.

Causou surpresa e pesar, e deu muito que falar, cá no meio desportivo, uma carta publicada e por Alguém assinada que é Vitoriano activo.

Nas coisas de futebol, desde o pôr a verba ao sol ao trabalho aturado, contava nele o Vitória, para sua honra e glória, um Amigo devotado.

Tere razão pra tomar, ninguém lho pode negar, a atitude que tomou. — Um homem é ou não é, e se o é, bate o pé, quando a medida esbordou...

Mas tendo muita razão, a sua resolução tem de ser condicionada... — Não pode assim desertar quem tão bem sabe lutar de alma erguida, levantada!

Por isso, senhor Martins, deixe os meios, olhe aos fins que a sua atitude encerra. — Barra os outros da memória, mas fique com o Vitória, por ele, p'la nossa Terra!

O OUTRO.

Ao declinar da tarde de domingo passado — 17 de Outubro — foi Guimarães inesperadamente comovida e sobressaltada ao receber notícia da morte, em Lisboa, de um dos seus mais ilustres naturais de todos os tempos e dos mais eminentes — se não o Primeiro — de nossos dias: o sr. Dr. Alfredo Pimenta, nascido a 3 de Dezembro de 1882, na Casa de Penouços, freguesia de S. Mamede de Aldão.

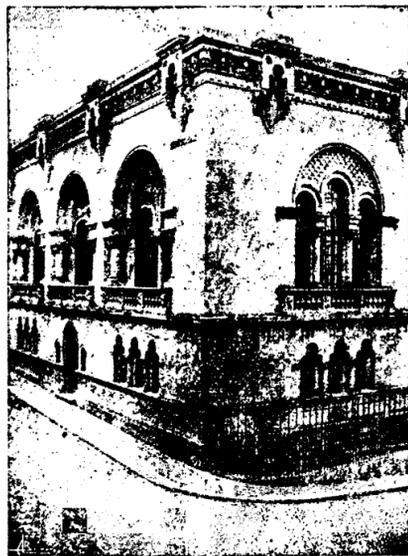


Ainda mal apontado à adolescência, Alfredo Pimenta, que recebera no berço, pela mão fatal da mais avara e da mais perigosa fada do destino, a faísca do génio, polimorfo e estuante, logo começou a marcar uma forte e poderosa individualidade em poesias avulças, publicadas no nosso velho camarada Comércio de Guimarães, que lhe deve, por ventura, a sua estreia literária. Fugindo ao comum do enamoradismo lírico, com as subjectividades piegas que se espalhavam sarnosamente nas

chamadas vibrações poéticas, estes seus primeiros versos, de mágoa dolorosa e desgredinhada, logo marcavam as convulsões de uma ansia inquieta e profunda.

E essa inquietação, sempre real, verdadeira, obsediante, acompanhou-o, degladiou-o toda a vida — o supremo esforço da inteligência para ser coração, a desesperada luta do coração para dominar como inteligência.

Foram, então, órfão de carinhos, como foram sempre, em sua agitada peregrinação dos mais rudes combates, através uma vida ingente de trabalho espiritual, o mais duro, o mais constante, o mais exaustivo de quantos nos é dado conhecer, essas fundamentais aspirações do mais além na Beleza, do mais luminoso e puro na Verdade, do mais íntegro e perfeito na Justiça, do mais honrado e fidedigno na História, do mais humano, tocado pela Luz Divina, no Homem, que sempre o moveram e nortearam. Eram a sua consciência. A sua consciência de homem não escravo, e de que por isso usou em seu pleno direito, para ele, no cumprimento de um dever. A crítica fácil, que com dou-



SOCIEDADE MARTINS SARMENTO em cujo Salão Nobre se realizou a Sessão Plenária do Congresso.

ta ignorância analfabética, lhe vilipendiava o carácter, assando-lhe levianas mutações de rótulos políticos, talvez em disfarce do que ela própria a nossos olhos todos os dias comete, proposadamente esquece que essas atitudes foram sempre contrárias ao seu interesse: exactamente o contrário do que a nossos olhos todos os dias se pratica. E não seria fácil, a um espírito compreensivo e imparcial, explicar o movimento rítmico a que obedeceram, integrando-o no dinamismo dos acontecimentos, durante a época em que se desenrolou a sua existência.

Não era propício, na Guimarães de então, ocupar-se lugar de hierarquia intelectual sem conquista laboriosa e honrada. Embora não fosse um meio universitário e o esplendor dos claustros académicos e conventuais se houvesse eclipsado, uma espécie de renascença se operara à volta da grandeza científica e cultural de Sarmiento e de Alberto Sampaio, logo congregando em seu torno escolhido núcleo de inteligências agudas e educadas. Havia no que se escrevesse ou mesmo conversasse como uma censura do respeito devido a quem nos aureolava de prestígio: pois, se na própria vida de reunião, até mesmo na simples ida ao teatro, se impunha ao respeito a elegância, a cortesia de maneiras, o espumar de espírito, o exemplo e lição das nossas casas fidalgas e dos nossos próprios clubes...

Se evocarmos esse tempo, entre os nomes que logo nos surgem à memória como verdadeiros valores, quase todos yarridos pela morte, lá está, bem fulgurante, o de Alfredo Pimenta.

Dotado de uma inteligência rara — pela aptidão de compreender sem esforço e de assimilar com segurança —, de memória segura — pelo metódico coordenar dos conhecimentos adquiridos —, e de uma vontade indómita — é sabido que muitas vezes sacrificou o pão à compra de um livro —, Alfredo Pimenta, apesar da sua frequência de escolas e Universidade, educou-se a si próprio. De muito novo, soube escolher, seleccionar o seu estudo e a sua leitura. E durante os tantos anos da sua vida, tão desastrosamente apagada para nós todos, não houve, pode afirmar-se, um só dia em que não estudasse. Seguramente, não há entre nós, e muito raramente em qualquer parte, quem tenha a soma de conhecimentos seguros que ele possuía de Cultura geral. Não era, por certo, uma fria enciclopédia, que se folheia, mas um verdadeiro Mestre Universitário, que se consulta e com que se aprende.

Sob a viva comção da surpresa dolorosa do seu falecimento não se estranhará que um semanário modesto da terra, que se honra de ser-lhe berço, mais sinta embargada a insuficiência própria, e a dificuldade pela extensão insuperável, de noticiar devidamente a sua obra. Aguardemos que a Justiça da História a faça a quem lha fez tão nobre, tão galharda, tão desassombadamente. O material carregado por Alfredo Pimenta para a História de Portugal leva o seu nome ao lado de Alexandre Herculano e de Alberto Sampaio; os seus trabalhos, os seus estudos, as suas críticas sobre Filosofia e Cultura conquistaram já merecido renome nos principais meios científicos do país e do estrangeiro.

Guimarães está de luto. Está de luto as Letras Portuguesas.

E este homem tão cansado de leituras, e castigado de trabalho, que lhe amanhecia

Os oficiais da arte ouriveseira

Retardado na redacção

Gratamente recebi neste eden rural onde habito, alguns oficiais ourives.

Querem de mim, estes meus confratérios, que lhes faça uma palestra sobre os fundamentos históricos da sua arte nos domínios de Guimarães.

Por que não? O pouco que sei sobre a matéria, não tenho dúvida em pô-lo ao seu serviço.

Esta iniciativa dos oficiais da ourivesaria vimaranesa liga-se com o pensamento de celebrar solenemente o dia de Santo Elói — Patrono dos ourives portugueses.

A Irmandade que no século XVII, em Guimarães, lhe erigiu um altar, pouco mais é hoje que uma lembrança do seu antigo prestígio religioso. Nenhum dos oficiais ourives que vai promover a festa aniversária do Santo é confrade da corporação irmandadeira existente em Guimarães. Ainda assim, do seu programa em esboço, faz parte um acto de culto ao altar de Santo Elói, na igreja de S. Dâmaso.

Na cidade do Porto usa promover o Grémio dos Ourives, na mesma data, uma celebração muito solene e festiva, onde a par do acto de culto na igreja de S. Nicolau — templo onde se venera o altar do Patrono dos ourives — se realizam outros números solenizadores. Aquele que mais falou à minha simpatia, dado o seu superior alcance, foi uma Exposição de Ourivesaria, que se desdobrava em duas secções: arte antiga e contemporânea.

— Por que não hão-de os oficiais ourives de Guimarães associar à sua festa os seus padrões, conseguindo destes a realização de uma Exposição de Ourivesaria?

É evidente que este certame expositivo teria de limitar-se aos trabalhos saídos das oficinas dos ourives vimaraneses. A produção deste ramo industrial pode ser limitada. Não tem, é certo, a importância industrial dos tempos áureos da nobre arte dos metais superiores. Mesmo assim, as oficinas de ourivesaria, ainda que restritas, não deixam de ter em nossos dias uma expansão externa apreciável.

— Por que não hão-de, pois, patentear num certame expositivo o valor da sua mão de obra?

Ainda sob o aspecto comercial, não deixaria de ser útil aproveitar esta oportunidade para oferecer um vivo reclame da perseverante existência desta gloriosa indústria vimaranesa.

Depois, não se tornaria necessário fazer trabalhos originais para esta galeria expositiva. Tal como praticou o Grémio dos Ourives do Porto, podiam os nossos industriais de ourivesaria solicitar, por empréstimo, alguns dos seus trabalhos já vendidos.

Para garantia de segurança aos objectos expostos, praticar-se-ia como é de uso em tais certames, pondo alguns soldados da G. N. R. de sentinela.

sempre pelas sete da manhã, tão combatido de tormentas adversas, que por vezes o irritavam a duras agressividades, e, por que não?, tão desiludido do imenso drama da vida humana no transcurso da História através dos séculos, tinha na chama viva e sangrenta do seu coração o estro raro de uma poesia em cujos acordes perpassa o sopro do sublime na ansia do infinito.

Vi, ainda há meses, a Feira Popular do Palácio de Cristal. Ali estava um pavilhão dos ourives do Porto, rebrilhante pelos efeitos de *mise-en-scene* e fulgor artístico.

Estando os nossos ourives corporativamente ligados ao Sindicato do Porto, não seria de mais que este organismo colaborasse neste empreendimento.

Lugar próprio para essa exposição, nenhum melhor que o salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, onde já em 1927, por ocasião do Congresso Eucarístico, ali se realizou uma Exposição de Ourivesaria Sacra, do maior êxito, pela grande lição patenteada.

Havendo sido em 1927 o organizador dessa galeria da ourivesaria antiga, o exemplo de tal iniciativa autoriza-me que anime os outros a promover uma semelhante demonstração, desta feita em louvor da ourivesaria moderna.

Seria uma maneira prática de patentear bairrismo.

Quinta das Aves
Delães

A. L. DE CARVALHO.

Vai o Grémio do Comércio comemorar o milénário da fundação do Mosteiro de Mumadona?

Chegam até nós rumores de que o «Grémio do Comércio», deste Concelho, pensa levar a efeito, ainda dentro do presente ano, uma condigna comemoração do milénário da fundação do Mosteiro de Mumadona — e o que, equivale a dizer, da fundação do burgo vimaranesa, berço da *Pátria Portuguesa* —, para que a Terra e a Grei vivam a hora alta da sua indimentável existência e experimentem, uma vez mais, os alentos que lhes advêm da evocação desses dias tão distantes e dessas horas infinitas.

Louvável, a todos os títulos, a iniciativa de tal comemoração, que a realizar-se, constituirá formoso incentivo do amor do bairrista e do patriotismo vimaraneses, ela bem merecerá do carinho de todos quantos amam verdadeiramente a sua terra e revelar-se-nos-á como recrescente lição do tempo e maravilhosos poder de sugestão histórica.

Estamos certos de que, em volta da ilustre direcção do nosso primeiro organismo representativo, se conjugarão os melhores esforços em levar por diante tais comemorações, como não lhe faltará o apoio e concurso da população cidadina e da Imprensa.

Oxalá, que os rumores levantados se tornem e convertam em magnífica realidade!

A piedade e o esplendor da fé fez erguer o Mosteiro de Mumadona; a necessidade imposta pela sua importância privilegiada deu origem a Guimarães — Mãe de Portugal!

António Faria Martins

Promovido por figuras de grande relevo no Futebol Nacional que exercem a sua actividade em diversas regiões do País, vai realizar-se, em Guimarães, em dia a designar do próximo mês de Novembro, um banquete de homenagem a António Faria Martins, grande Amigo do Vitória local, que exerceu vários cargos desportivos com grande brilho, muita inteligência e honestidade e competência insuperáveis.

Anunciai no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

PAINEL DE MALAVENTURANÇAS

XXV

— Morreu o Dr. Alfredo Pimenta — anunciou-o a «rádio» de Domingo.

A nossa sensibilidade nunca arrefecida mostrou-se compassiva perante o inesperado da notícia e fez recordar, através o mais reflectido e instintivo pensamento, o caso caracterológico desse escritor vimaranesense que foi levado a enterrar ao *Cemitério dos Prazeres*, em Lisboa.

Alfredo Pimenta — se o leitor quiser obter uma ideia rápida da sua actividade literária e da sua ética intelectual —, como todos aqueles que se dedicam exclusivamente às letras, fez da sua pena e da sua vida um combate permanente contra os preconceitos que lhe contrariavam os alentos das suas inspirações ou princípios.

Compôs versos com lirismo requintado, escreveu poemas em prosa ao jeito de Oscar Wilde, praticou o jornalismo, tateou doutrinarismos os mais diferentes, sentenciou lições de história, embebeceu-se na boa ou má crítica de muitas obras literárias, nacionais e estrangeiras, investigou o que lhe despertou interesse e, pejado de dialéctica, mostrou-se um panfletário irreverente contra todos quantos o azimaram na sua afamada transcendência sugestionadora.

O homem, em si, não interessa na personalidade e no tipo. Aos biólogos pertence o direito da sua classificação, quer a considerem caracterizada pelos tipos de Kretschmer ou de Carnap, quer a vejam incluída nos tipos esquizotímicos.

A obra é o que perdurará e nada mais.

E diga-se com todo o realismo deste «Painel de Malaventuranças» — Alfredo Pimenta apresentou-se-nos, nos 68 anos da sua existência, um autista de exaltação perma-

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS NO DIA 29

Realiza-se, nesta cidade, no dia 29 — domingo próximo — às 11 horas da manhã e na nossa Praça de Toiros, uma sensacional corrida, em que tomarão parte Simão da Veiga, cavaleiro, e os espadas Manuel dos Santos e Chavez Florez (espanhol), devendo ser lidados 6 toiros de pura casta espanhola.

Manuel dos Santos vai torear, nesse dia, em três corridas consecutivas, sendo a 1.ª em Guimarães, a 2.ª em Viana do Castelo e a 3.ª na Figueira da Foz.

Reina grande entusiasmo por este espectáculo, estando já à venda os bilhetes a preços populares.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal reuniu extraordinariamente deliberando: Exarar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. Dr. Alfredo Pimenta, mandando hastear a bandeira a meia adriça em sinal de luto e fazer-se representar no funeral deste vimaranesense.

Dr. António Luís Gomes

Esteve nesta cidade o sr. dr. António Luís Gomes, illustre Director Geral da Fazenda Pública que, por parte do Governo, veio tratar da demolição dos prédios da rua Padre António Caldas, fronteiras ao Castelo de Guimarães e aos Paços dos Duques de Bragança. Aquele sr. conferenciou com os srs. Presidente da Câmara e Director do Museu Alberto Sampaio.

nente e de tendências filosóficas inadaptáveis, que apenas se soube impor pela obsecção do efeito das suas palavras e desejo de manter o seu enfático capricho.

A sua tragédia mental foi a comum de todos os autistas exasperados, traduzida pelas dissonâncias constantes da sua palavra e reafirmada pelo irrequietismo dum talento por si esporeado.

Dum lado, o idealismo sensível; do outro, o mundo brutal crispado sobre a sua caracterologia literária.

Não há contraste que se lhe oponha, uma vez que se apagou o calor natural do seu coração.

XXVI

«Os dias consome-os a vida; diminuí-os a morte; e multiplica-os a ressurreição». — P.º António Vieira.

XXVII

Watson estudando as condições atmosféricas e o rendimento industrial duma fábrica, teve ocasião de observar a influência da iluminação sobre o rendimento do trabalho. «A iluminação — disse ele — tem uma acção considerável sobre a produção: com a luz artificial o rendimento é inferior de 11 % ao obtido com a luz natural».

Rotários Vimaraneses

Voltaram a reunir na quarta-feira os rotários vimaraneses, sob a presidência do sr. Dr. João Mota Prego de Faria, tendo sido tratados alguns assuntos de importância para o club.

Ficou assente que a próxima sessão seja consagrada à comemoração da Semana das Nações Unidas e que em breve se inicie uma série de conferências para o que vão ser convidados alguns oradores.

A Direcção do Rotary Club de Guimarães tem em elaboração um interessantíssimo programa que se propõe efectivar durante o presente ano rotário, programa esse que, a seu tempo, será conhecido.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

A propósito do que me dizes, nada de precipitações. O facto de seres vítima de injustas e imerecidas insinuações, feitas por pessoas que não possuem prestígio nem autoridade moral para afectar a tua conhecida reputação, não quer dizer que te sintas amesquinhado ou menos dignificado perante todas as pessoas de bem que sabem fazer a devida justiça às tuas qualidades, que não são de natureza *anfibia*, mas sim derivadas da boa educação que teus saudosos Pais te souberam dar e, bem assim, daquela que recebeste de outros educadores que te ministraram o ensino nos estabelecimentos escolares que frequentaste, a principiar pelo bondoso e competentíssimo professor primário da tua aldeia, de quem ainda há pouco tempo me falaste com os olhos orvalhados pelas lágrimas da saudade.

Por isso, meu amigo, não ligués a menor importância às pessoas que procuram atingir a tua dignidade, porque, embora se costume dizer «que da calúnia alguma coisa fica»; eu estou convencido de que, no teu caso, nem isso sucederá.

Alguém inveja o conceito

geral em que és tido? Não duvido de que assim seja, mas essa inveja em vez de te humilhar deverá exaltar-te e aquelas pessoas que procuram lançar sobre ti o veneno da difamação e da intriga, mais ridiculas e mais desqualificadas se tornarão e, portanto, cada vez maior será o lamaçal da sua decadência moral. Tu não deves ignorar que há pessoas capazes de tudo, até mesmo de comprometerem um inocente, a tal ponto de o atirarem para uma Penitenciária ou de o lançarem na maior situação de miséria, simplesmente por que não lhes repugna o recurso ao falso juramento! Por conseguinte, o que se passa contigo não é caso *virgem* na história da humanidade, mas não te amofines nem te mostres menos vigoroso perante a tranquilidade da tua consciência. Acautela-te, é certo, da aparência de certas criaturas que se dizem tuas amigas, pois algumas poderão ser falsas como o próprio Judas. De resto, todos nós temos quem nos queira mal, embora sem motivos que justifiquem essa injustiça. Ora, tu que não és, como outros são, *um açucareiro cheio de pimenta* ou *um lobo com pele de cordeiro*, não tens necessidade de estar tão preocupado. Tens o tribunal da sã e imparcial opinião pública para te julgar e isso será o bastante para pores de lado tudo aquilo de que me falas. Quem *não deve, não teme*, razão por que tu serias um criminoso se temesses os detractores da vida exemplar que tens tido, em todos os seus aspectos, o melhor galardão para a tua humilde pessoa.

Em geral, o que acontece por aí igualmente acontece por aqui e por muitas outras terras e, com certeza, assim continuará a acontecer enquanto o mundo for mundo! E eis tudo o que tenho a dizer-te sobre tal assunto. Abraça-te o teu amigo certo. Guimarães, 18-X-1950.

A.

PROFESSOR

Com diploma de Ensino Particular e muita prática lecciona: Curso de Inst. Primária, Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas, e dá explicações para o 1.º Ciclo Lical e Curso Comercial.

Informa-se na «CASA DAS NOVIDADES», R. da Rainha.

Motores VAP

para bicicletas

Batata de Semente

nacional e estrangeira

Ferramentas e alfiás agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

ATENÇÃO!

Casa particular de respeito aceita estudantes meninas ou meninos.

Esta Redacção informa.

V. EX.ª precisa de comprar calçado para a próxima estação de INVERNO?

Visite a Sapataria Oliva onde encontrará o mais variado sortido e as mais recentes criações da MODA.

SAPATARIA OLIVA

Rua de Santo António, 48-54

GUIMARÃES

PERDEU-SE

Uma argola com diversas chaves, e entre elas um *cifial*. Gratifica-se quem as entregar nesta redacção.

S. Frey Gualter de Guimarães

VII Rectificações -- Esclarecimentos

Na minha nota (1), publicada no passado domingo, 15 do corrente, (cfr. o n.º 978) na página 2 linha 6.ª, saiu — possivelmente por lapso da minha revisão — errada em 10 anos a data da Portaria «n.º 2757» que se lê «13 de Julho de 1950», quando, em verdade é de «13 de Julho de 1940», o que se rectifica por necessidade.

Saiu, também — e quiçá pelo mesmo motivo — *incompleta* a palavra *deteriorado* pois no n.º 977 lê-se *deteriorado* — o que se emenda, agora, ficando, assim a frase: *(um bastante deteriorado)*.

O *Esclarecimento* que convém tornar conhecido é referente à minha nota (2) do mesmo artigo VII — *Culto- Conclusão* na parte que principia: Foi neste convento que... etc. (os *Vimaranenses*)... levantaram na capela do eremitério de Vila Verde (S. Francisco-o-Velho) um mausoléu...)

Esta capela fazia (no tempo do autor da «Historia Seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco/Na Provincia de Portugal Por Frei Manuel da Esperança/ etc. Ano 1636:»... grande ostentação do letrado (no «frontespicio» — possivelmente, como parece, a *cornija da capela*) que se segue:

— «DIVO. GUALTERO. D. F. D. VIMARAN. PATRONO. / INSTAURATI. FESTI. VOTO IIII ANNO / QUE. M. D. L. XXVII. P. V. F. C.» —

«Cuja tradução é: «A S. Gualter discipulo de S. Francisco, Padroeiro de Guimarães, em cumprimento do voto quatro vezes repetido, e no ano de 1577. O Povo vimaranense fez edificar.» — (Cf. Th. G.) — «Boletim Mensal das Famílias Catolicas» — VII Ano — 2.ª Série — Núm. 10 pág. 307».

Dizia já este falecido biógrafo de «S. Gualter de Guimarães» nas «notas para a sua biografia» — em a sua nota (1): «Jaz este infeliz granito ao fundo do pátio das escolas que a Ordem 3.ª da Penitência fundou nas dependências da igreja, onde era o antigo convento de S. Francisco..... abandonado, inspirando dó, coberto de musgos, com as arestas esborceladas, esmôcado...»

Foi assim que por quatro vezes procurei, ali nas escadas das aulas (antigas) sem que a encontrasse. No domingo passado, 15 do corrente, sem que esperasse encontrei

essa pedra — testemunho irrecusável de milagres e culto! — não como a identificou «Th. G.» quanto ao estado de limpeza, (porque mão caridosa a arrumou «do fundo do pátio das escadas») mas... ao lado das escadas, — lado direito de quem as sobe, com parte das letras cheias de terra, de facto abandonada!

Guimarães, 18-10-950.

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Recital poético e cultural

Na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, realizou-se, há dias, um recital poético e cultural pelo Actor sr. Luís Pinhão, com a assistência dos professores e alunos daquele estabelecimento de ensino. Todo o recital constituiu uma verdadeira sessão de cultura revestida dos mais elevados sentimentos patrióticos e morais, motivo por que o sr. Luís Pinhão foi muito aplaudido no decorrer e no final do mesmo acto, que durou cerca de uma hora e meia, e, bem assim, muito felicitado pelo Corpo docente da Escola.

Uma nova Cooperativa

Sabemos de fonte autorizada que um grupo de vimaranenses fundará, dentro em muito breve, uma nova cooperativa construtora de casas, para o que já foi feito o requerimento inicial a Sua Ex.ª o Ministro da Economia.



A MARCA DAS MELHORES IMPERMEÁVEIS

É um Exclusivo de «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34
TELEF.: 40157
GUIMARÃES

TEATRO JORDÃO

Neste Teatro, exhibiu-se, na sexta-feira, a peça de Carlos Selvagem *Ninho de Aguias*, em que a insigne actriz Palmira Bastos, que há mais de vinte e dois anos não vinha a esta cidade, desempenhou papel de preponderância, e cujo desempenho satisfez plenamente, sendo-nos dado o prazer de admirar, de novo, a genial figura do nosso Teatro, a quem o público, infelizmente bastante reduzido, ovacionou estrondosamente e durante alguns minutos logo que, ao acabar do 2.º acto, terminou tão brilhante desempenho.

Satisfizeram, também, Brunilde Judice, no papel de Viscondessa de S. Gil, Paiva Raposos, em Rodrigo, e Robles Monteiro, no papel de Padre. Conjunto admirável.

JORNAL DE VIZELA

Recebemos a visita deste novo colega que viu a luz da publicidade na nossa encantadora Vila de Vizela e é dirigido pelo distinto Advogado e nosso prezado amigo sr. Dr. Ary de Almeida Elias da Costa.

Com bom aspecto gráfico, colaboração variada e interessante e propondo-se ser intérprete das aspirações de Vizela, o novo colega vem, como nós viemos, para a luta pelos interesses da sua tão bela terra.

Ao seu director e a todos quantos fazem parte da sua redacção endereçamos os melhores cumprimentos, com os desejos de uma vida longa e próspera.

DR. JOAQUIM ALMEIDA COSTA

O sr. Dr. Joaquim Almeida da Costa, que durante alguns anos residiu nesta cidade onde desempenhou, com muita distinção e comprovação zelo, as funções de Reitor do Liceu teve a amabilidade de vir à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos de despedida, por motivo da sua retirada para Vila Veal, em cujo Liceu vai exercer a sua profissão de professor.

Muito nos penhorou a sua visita, que nos apraz agradecer, ao mesmo tempo que renovamos os nossos votos pelas prosperidades pessoais de S. Ex.ª.

O nosso apêlo para uma família necessitada

Um generoso anónimo ouviu o nosso apêlo em favor de uma família pobre, em cujo lar a desgraça entrou, com a doença e a falta de recursos. Entregou-nos 50\$00, importância essa que já lhe entregamos por intermédio do bondoso pároco da respectiva freguesia.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	3.735\$50
Um anónimo, para uma família muito necessitada.	50\$00
A transportar . . .	3.785\$00

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

OLEOL
O MELHOR OLEO SULFONADO PARA PELES
FABRICANTE MANUEL ALVES VILELA S. MAMEDE DE INFESTA

AGENTES NO SUL DO PAÍS ESTABELECIMENTOS
Lino Teixeira de Carvalho
S. A. 461
R. dos Bacalhóes, 109 LISBOA — Telef. 21375

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão — *Faz anos no dia 26, o nosso querido Amigo e distinto Poeta, nosso ilustre Colaborador, sr. Dr. Américo Durão, a quem abraçamos, com as mais efusivas felicitações.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 23, as sr.ªs Condessa de Paço Vitorino e D. Alice de Barros Martins Ferra, esposa do nosso bom amigo sr. António Ferra, e os nossos prezados amigos sr.ªs: António Romano, Augusto Joaquim da Silva Guimarães e João Carlos Soares; no dia 24, o sr. Fernando Mendes d'Oliveira; no dia 25, «mademoiselle» Maria Glória Pacheco Rodrigues, de Barcelos e a sr.ª D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues, esposa do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. Hilário Marques Rodrigues; no dia 26, os nossos prezados amigos sr.ªs. Alberto da Silva Caldas, nosso estimado conterrâneo residente em S. Paulo, Brasil, dr. João Mota Prego de Faria, distinto médico radiologista e Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joaze; no dia 27, a sr.ª D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires, filha do nosso amigo sr. José d'Oliveira Pires e os nossos bons amigos sr.ªs: dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clínico do Hospital da Misericórdia e Abílio Gonçalves; no dia 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, esposa do sr. Presidente da República e as sr.ªs D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho (Viscondessa de Paço Vitorino), D. Emília da Natividade Silva Bastos, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Ludovina Virginia de Barros Araújo e D. Maria Adelaide Ribeiro Vieira de Andrade e «mademoiselle» Jaqueline Monteiro Dias de Castro e os nossos prezados amigos sr. Agostinho da Silva Areias, de Coas e José Manuel da Silva Gonçalves; no dia 29, as sr.ªs D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emília de Oliveira Pereira Félix e a interessante menina Maria Antónia, filhinha do nosso bom amigo sr. António Urgez Santos Simões.

«Noticias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

DIVERSAS NOTÍCIAS

prezado amigo sr. Manuel d'Assunção Ferreira Junior.

— Com sua esposa regressou de Baiona, Taipas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Tem estado nesta cidade o nosso estimado amigo sr. Alberto Teixeira Faria d'Andrade, da Figueira da Foz.

— Estiveram nesta cidade, no domingo, de visita a seu pai, sr. José Fernandes da Silva Correia, que se encontra hospitalizado na Ordem de S. Francisco, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Fernandes da Veiga Correia, comerciante no Porto, e sua esposa.

— Também ali estiveram no mesmo dia e com o mesmo fim, seu cunhado e nosso amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto e sua esposa.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e distinto médico especialista sr. Dr. Gomes dos Santos, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

— Esteve doente o nosso prezado amigo sr. David Martins, que já se encontra quase restabelecido.

— Têm experimentado melhoras dos seus incómodos os nossos prezados amigos sr.ªs. Antão de Lencastre e José Fernandes da Silva Correia.

— Afim-de submeter-se a uma melindrosa operação deu entrada no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o nosso prezado amigo sr. Martinho de Almada Azenha. Desejamos aos doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Jantar de despedida

No dia 4 de Novembro embarca de regresso ao Rio de Janeiro o nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães a quem um grupo de amigos vai oferecer, por tal motivo, um jantar de despedida e que se realizará em dia ainda não designado no Restaurante Jordão.

Eleições das Juntas de Paróquia

Decorreu na melhor ordem em todas as Assembleias do Concelho, o acto eleitoral de domingo, tendo as mesmas assembleias sido percorridas pelos srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Concelhia da U. N.

Abastecimento de águas à cidade

Começaram já as experiências na Estação Elevatória para o abastecimento de águas à cidade, devendo realizar-se dentro em muito breve a inauguração do importante melhoramento.

«20 Arautos de D. Af. Henriques»

No próximo dia 27, comemora este antigo Grupo Recreativo o 21.º aniversário da sua fundação. Na sua sede à rua de S. Dâmaso, realizar-se-á neste dia um sarau musical pelo conjunto deste organismo.

No dia 28, uma sessão de variedades.

No dia 29, de manhã sessão solene, encerrando as festas comemorativas com um jantar de confraternização.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

VIDA CATÓLICA

Festividade em Cerzedelo

Presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese Mons. Peixoto da Costa e Silva, em representação do Senhor Arcebispo Primaz, realizou-se no domingo em Cerzedelo a festa da Coroação de Nossa Senhora, que decorreu com grande esplendor e entusiasmo, tendo sido grande a concorrência de fieis.

Santa Luzia

Reuniu ultimamente a Mesa da Irmandade de Santa Luzia erecta no templo de S. Dâmaso, que resolveu festejar a sua Padroeira no dia 13 de Dezembro, com a possível imponente.

Resolveu dirigir convite a um distinto orador sacro e encarregar do pedidório, na forma dos demais anos, o sr. Mário Maria de Lourdes, esperando que ao mesmo seja dispensado o costumado acolhimento por parte dos subscritores da festividade.

FALCIMENTOS E SUPRÁGIOS

D. Emília C. da Silva Freitas

Na sua residência ao Largo do Toural e confortada com todos os sacramentos, finou-se no domingo, com 88 anos, a sr.ª D. Emília Cândida da Silva Freitas, viúva do antigo negociante local sr. Francisco Joaquim de Freitas; mãe das sr.ªs D. Aurora da Silva Freitas Saraiva e D. Eulália da Silva Freitas Quintas e do sr. Pedro da Silva

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Regresso triunfal do mais temido corsário que cruzou os sete mares!

CAPITÃO BLOOD

com Errol Flynn - Olivia De Havilland
Sensacionais combates navais! Duels!

TERÇA-FEIRA, 24 -- ÀS 21 HORAS

Uma história de amor o ódio!

A Conquista da Civilização

(em cineclor) com Randolph Scot - Jaue Wyatt
A traição e a brutalidade fazem lei enquanto os homens, indómitos, lutam e conquistam a selva!!!

QUINTA-FEIRA, 26 -- ÀS 21 HORAS

O Medalhão Maldito

(o monstruoso segredo que ameaça três vidas)
Laraine Day - Robert Mitchum
Uma produção de grande classe que proporciona ao público momentos da mais alta tensão emocional!

BREVEMENTE: 471 O Terceiro Homem

Freitas; sogra das sr.ªs D. Rosa Cândida Martins Ferreira Gonçalves Guimarães de Freitas e D. Clarisse Marques de Freitas Soares e do sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e avó das sr.ªs D. Emília Laura de Freitas Barros, casada com o sr. Luís de Oliveira Barros e D. Maria Emília de Freitas Saraiva e dos srs.: Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Preciosa Martins Leite Pereira, António Joaquim de Freitas Pereira, Pedro Nunes de Freitas, casado com a sr.ª D. Isaura Maria da Cruz Rodrigues Freitas e Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

O seu funeral realizou-se na terça-feira no templo de S. Francisco perante numerosa e selecta assistência, tendo fechado o caixão o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Após as cerimónias fúnebres o cadáver foi removido com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal, onde ficou encerrado em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Manuel de Castro

Contando 73 anos finou-se o sr. Manuel de Castro, casado com a sr.ª D. Carolina Ribeiro, pai das sr.ªs D. Maria Aurora Ribeiro e D. Maria José Ribeiro e do sr. José de Castro Ribeiro, cunhado dos srs.: José Torcato Ribeiro Junior, Eduardo e António Torcato Ribeiro e das esposas dos srs.: Joaquim da Silva Xavier, Manuel Ribeiro Braga e Alfredo Leite Pereira.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na quarta-feira do templo de S. Francisco, onde tiveram lugar os responsos fúnebres, para o Cemitério da Atouguia.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

José Peneda Gonçalves

Finou-se, com 40 anos, o sr. José Peneda Gonçalves, impressor-tipo-gráfico, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Machado Gonçalves, que deixa dois filhinhos na orfanidade.

O extinto era genro da sr.ª D. Amélia Machado, e cunhado da sr.ª D. Custódia Leite Pereira, casada com o sr. José António Pereira, conceituado farmacêutico, D. Maria Leite e Alice Leite e dos srs. João Leite e Manuel Leite.

Era uma excelente pessoa, hábil trabalhador e dotado de dotes de educação que o tornavam muito estimado por todos que o conheciam.

Exercia presentemente a sua actividade na Tipografia Ideal, onde contava gerais simpatias.

Paz à sua alma e os nossos pêsames aos seus.

O funeral efectuou-se hoje às 9,30 horas do Hospital da Misericórdia para o cemitério Municipal.

Dr. Alfredo Pimenta

Um grupo de amigos do sr. Dr. Alfredo Pimenta manda celebrar amanhã, 2.ª-feira, um terço de Missas por sua alma, na Igreja da Oliveira às 10 horas.

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Círculo de Cultura Musical

DELEGAÇÃO DE BRAGA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

14 DE NOVEMBRO DE 1950

com a

Orquestra Hallé, de Londres

direcção de

Sir John BARBIROLI

A inscrição (nas condições da última temporada) encontra-se aberta na Livraria L. Oliveira & C.ª, à Rua da Rainha, 11, nesta cidade.

A agricultura E OS ROUBOS

Não vai longe o tempo em que as montanhas que nos circunvizinham eram terras maninhas. Ainda hoje existem nestas montanhas pequenas porções de terrenos sem dono privado, mas, por esse País fora, principalmente nas serras, há vastas extensões nestas circunstâncias. Esses terrenos baldios, diferenciam-se dos outros, pela sua aridez desprovida de arvoredos, aonde somente viceja a urze bravia, guarida de lobos e de animais selvagens.

Foi a propriedade em regime privado que permitiu a arborização dessas terras e, os seus donos, semeando e plantando as árvores que hoje fornecem a lenha e a madeira, criaram pelo seu trabalho uma das maiores riquezas da Nação.

Todos esses pinhais que povoam as encostas das montanhas que nos cercam devem-se aos cuidados de gerações passadas, porque, sem esses cuidados, o problema da habitação que actualmente nos afecta não poderia ser resolvido sem dificuldades tremendas. A Inglaterra, pobre de arvoredo, importa da Rússia madeiras para a construção de suas casas e Portugal fornece-lhe grandes quantidades de toros de pinho para a entivação de minas, sem os quais ficaria impossibilitada de explorar a sua riqueza carbonífera.

A possibilidade das nossas gloriosas descobertas marítimas surgiu do acto do Rei D. Diniz, ao mandar semear o pinhal de Leiria, donde saiu mais tarde, a madeira para as naus.

Para além do seu valor intrínseco, a árvore é a garantia da regular produção da terra. Da sua folhagem periodicamente renovada, se forma o umus ou a camada de terra cultivável que dá o pão. A sua sombra, evita a perda da humidade sem a qual, a semente não germina e as matas frondosas salubrificando o oxigénio, são também as barreiras contra os ventos impetuosos.

O desaparecimento da árvore ou quando muito a diminuição da sua quantidade teria, como consequência, resultados funestos. É a causa principal da erosão das terras; transformação dos terrenos aráveis em desertos de areia, derivada pela extinção da camada húmida, levada pelos ventos. É a causa também, das alterações climáticas; de secas prolongadas por falta da umidade do solo e da deminuição das chuvas. Na América do Norte, há imensos terrenos que foram outrora férteis e cultivados e hoje, são tristes mansões desérticas, pela destruição das florestas, devastadas pela ignorância e avidez dos homens.

No meu tempo da Escola Primária, nos primeiros anos do regime republicano, a alteração do programa escolar inseria uma novidade, a Festa da Árvore. Festa simples, consistindo na plantação dum árvore em lugar público, feita pelas crianças das Escolas, na presença das autoridades e dos pais dos alunos e, dava motivo a uma solenidade interessante, bonita, em que se entoavam em coro lindas canções. Era novidade, mas as crianças gostavam. O fim da criação desta Festa, era educar o espírito dos futuros homens no respeito e na veneração pela árvore. Pouco tempo durou. O ódio dos der-

Um almoço em Mamacunde

(1927)

As instalações da Residência Portuguesa em Mamacunde eram bem boas, comparadas com as que habitavam tantos nossos camaradas a poucos meses da ocupação, e sem terem tempo, nem vagar, de melhorarem as que puderam ir improvisando.

Ainda assim, os ingleses ocuparam os melhores aposentos da Missão alemã de Mamacunde, porque foram os primeiros a lá chegarem, e nós acomodamo-nos no que era suficiente para o nosso pessoal.

Durante muito tempo o Residente Português tinha um amplo quarto com alcova, e um outro para o intérprete.

Esse aposento servia ao mesmo tempo de quarto de cama, de gabinete e sala de jantar e tudo isto à larga; a alcova de arrumo de malas e quarto de banho.

O chão revestido de um espesso oleado, as paredes bem caiadas, com uma porta e duas janelas, era uma instalação confortável para o que se via em outras partes, tirando a Ompana, que nesse posto, quem lá residia, ainda dispunha de mais comodidades.

Nesse quarto estava o telefone e mais um órgão, poltronas, cadeiras e um sofá, objectos de verdadeiro luxo lá perto do mato.

Os ingleses ocupavam dois quartos, gabinete, sala de jantar e cozinha no mesmo edifício, que a nossa era separada, bem como alojamentos do restante pessoal que, como o dos ingleses, habitava umas dependências.

E toda a gente imaginava que habitávamos um palácio, além do prestígio do cargo excepcional de tratar com estrangeiros, o que parecia difícil pela transcendência das graves questões a tratar, e que na realidade se limitavam a meia dúzia de questões com o inglês a propósito de política indígena, arrelentadas pela falta de correspondência entre a educação e o lugar que ali nos unia.

O resto eram bagatelas em que o mais difícil era o equilibrarmos o orçamento com as despesas de representação, mas o cargo era invejado, apesar de não fazer esforço algum para lá me manter, pelo contrário.

E quando a região do Cuanhama ficou definitivamente tranquila, muitos camaradas foram até lá, uns para darem um passeio e outros para verem como aquilo era, no que sofreram uma delusão, por não encontrarem nada de extraordinário a não ser

rotistas, a chacota revisteira, a arma terrivelmente demolidora da piada de botequim, vibraram-lhe golpes até que acabaram com uma das mais prometedoras intenções educativas do regime. O ódio era tanto que chegava ao crime de partirem, pela calada da noite, essas árvores plantadas pelas crianças!...

Com estes tristes exemplos, a veneração pela árvore e o respeito pelo que aos outros pertence, não se alcançou.

São passados 40 anos. As melhores intenções que poderiam ter conseguido mudar a feição moral do povo, caíram assim.

Se progredimos neste espaço de tempo, foi somente no lado material, mas no lado da educação e da moral nada adiantamos, pelo contrário, regressamos.

A. F. J.

a nossa recepção, que da parte do inglês era em bebidas e coisas pagas pelo Estado, além dos seus vencimentos, enquanto que eu tinha de me limitar a uma verba de representação; isso não impedia que fosse menos generoso que o inglês, mesmo à minha custa.

E um dia dizem-me da Ngiva que havia uns camaradas e respectivas famílias, entre as quais uma menina, que desejavam ir lá ver a Residência.

Esta notícia para quem estava há uns meses sem ver rosto de brancos, além dos camaradas, e principalmente de brancas e de uma menina casadoira, foi a melhor notícia que nos podiam dar.

Ofereci-me imediatamente para lá ir buscá-los no camion, únicas viaturas automóveis que então havia, e que lá tinha para uns reconhecimentos que andava a fazer na Zona Neutra.

O inglês, quando lho disse, prontificou-se amavelmente a oferecer o almoço, tanto mais que tinha muita habilidade para cozinheiro, além de muitas outras que tive ocasião de conhecer, e pediu-me para lhe trazer da Ngiva uma caixa de uma dúzia de garrafas de Vinho do Porto, marca «Santo António».

Esta marca nada tinha de especial, sendo até de qualidade muito inferior a outras que lhe dei a beber, e lhe aconselhei como de melhor paladar e melhor proveniência, como os da Companhia Vinícola, que por lá apareciam.

Esse do «Santo António» era uma dessas marcas de exportação, sem valor algum, mas creio que preferido pelos pretos com quem fazia grosso negócio.

(Continua.)

A. DE QUADROS FLORES.

JULGAMENTO

Sob a presidência do Juiz desta comarca, Dr. Joaquim António Figueiredo Lobo e Silva, tendo como assessores os srs. Drs. Juiz de Fafe e Conservador do Registo Predial deste concelho, foram julgados, no dia 17 do mês corrente, pelo Tribunal Colectivo e em processo de querela, José Ribeiro Vaz, casado, comerciante, da freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca, Luísa de Jesus Pereira, casada, doméstica, da rua da Rainha, desta cidade, e José Ferreira, casado, comerciante, da referida freguesia, acusados pelo M.º P.º: o primeiro, do crime de tentativa de homicídio contra a Luísa, por no dia 30 de Novembro do ano próximo passado, cerca das 22 horas, numa taberna de que é proprietário o marido desta, ter apontado para ela uma pistola, premindo várias vezes o gatilho, esforçando-se para fazer fogo, com manifesta intenção de matar, o que todavia não conseguiu por circunstâncias independentes da sua vontade, e ainda dos crimes de ultraje à moral pública e de ofensas corporais de que resultou tractura no braço direito do terceiro arguido; a Luísa, do crime de ofensas corporais na pessoa do Vaz; e o terceiro de ameaçar aquele com uma navalha. Os RR. foram defendidos pelos advogados srs. Drs. Rocha Abreu, José Pinto Rodrigues e Pinto dos Santos, todos desta cidade.

Discutida a causa, o tribunal deu como provado: que a arguida procedeu em legítima defesa própria, pelo que a absolveu; que o Vaz cometeu os crimes de ultraje à moral pública, o de ofensas corporais e o de ameaças com arma de fogo, mas não o de tentativa de homicídio, sendo condenado na pena de vinte meses de prisão correcional, levando-se-lhe em conta a prisão sofrida, multa de um ano e oito dias a 5000 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça e indemnização de 100\$00 a favor da Luísa e 500\$00 a favor do Ferreira; que este, por sua vez, também cometeu o crime de ameaças contra o Vaz, sendo, porém, condenado na pena de oito dias de prisão, substituída por igual tempo de multa à razão de 20\$00 por dia, 200\$00 de imposto de justiça e indemnização de 100\$00 a favor do ofendido.

BILHARES Vendem-se 3, juntos ou separados. Falar no Café do Toural. 488

FUTEBOL

Num jogo árduamente disputado, o Vitória bateu o Belenenses por 3-1.

O Vitória jogou domingo, no seu campo, com o Belenenses e obteve o primeiro triunfo da presente prova.

A actuação do grupo local foi notável a todos os títulos, e deve ter satisfeito os seus adeptos. Defrontando uma equipe que fez tudo para não retirar vencida, o Vitória demonstrou capacidade realizadora capaz de fazer a vida cara aos mais categorizados adversários.

Com ânimo inquebrantável e com um fio de jogo revelador de conhecimentos técnicos apreciáveis, o triunfo obtido pelo nosso representante pode bem ter sido o ponto de partida para a conquista de uma posição invejável na prova que se disputa.

É questão de querer!

Todos os seus homens, de uma maneira geral, se mostraram dignos da camisola que envergaram, cabendo bem aqui uma citação especial a Fernando Mota, não só por ser o autor dos três tentos — façanha, aliás, digna de registo — mas ainda porque é um moço cheio de voluntariedade e que espregueia todas as oportunidades para somar tentos para o seu grupo.

Sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, de Santarém, cujo trabalho deixou muito a desejar, os grupos formaram: **Vitória** — Silva, Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Armindo, Mota, Alcino e Franklim.

Belenenses — Sério, Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Ruí, Pedroto, Frade, Castanheira e Narciso.

Os locais começaram auspiciosamente, marcando um golgo no primeiro minuto de jogo, num soberbo remate de Fernando Mota, sobre passe de Rebelo.

Beneficiando da desorientação que se apossou dos lisboetas, a seguir ao tento sofrido, a equipa vimaranense exerceu pressão, proporcionando intenso labor a Sério. Decorrido um período de dez minutos, o Belenenses reagiu

com firmeza, alcançando o empate cerca do quarto de hora, por intermédio de Frade, que aproveitou uma desatenção de Costa. Coube, então, aos «azuis» forçarem a defesa contrária a situações difíceis sem que, contudo, se verificassem golos na baliza de Silva.

Insistindo de novo nas suas ofensivas, os locais averbaram segundo tento aos vinte e quatro minutos, no seguimento de um lance de apuro junto às redes de Sério. Fernando Mota rematou vitoriosamente, em recarga de uma bola que ressaltara das mãos do «keeper» lisboeta. O Belenenses teve, antes do intervalo, uma oportunidade para igualar novamente, mas o remate de Castanheira, com Silva batido, esbarrou na trave.

A treze minutos do fim, Fernando Mota, em tarde inspirada, marcou a terceira bola dos vimaranenses, consolidando, assim, a vitória da sua equipa.

Malho de Caída Livre (BALANCÉ)

CARACTERÍSTICAS:

Peso bruto.....	800 quilos
» da massa.....	200 »
Altura máxima da caída da massa...	2 metros
Largura do balancé..	0,45
Lado.....	0,52
Diâmetro dos volantes	0,40

INFORMA: **Augusto de Magalhães** — Agência Gomes Alves — Guimarães. 449

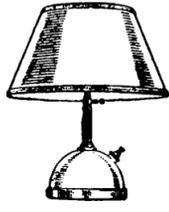
Alvarás Compram-se 2 alvarás que tenham as seguintes características:

Tear mecânico com a largura de pente 2,35 liso. Informa esta Redacção. 445

VENDE-SE

Moinho de café, manual, em bom estado e preço.

Também se vende estantaria de madeira, em bom estado de conservação. 432 Informa-se nesta redacção.



TILLEY

Última novidade em Candeeiros de incandescência alimentados a petróleo.

LUZ DE 300 VELAS

Agente em Guimarães:

T. MENDES SIMÕES

RUA DE S. DAMASO, 1-3
TELEFONE, 4227 — GUIMARÃES 467

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

UMA CARTA

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Na qualidade de assinante do Jornal que V. ... mui dignamente dirige, tomo a liberdade de lhe citar um facto que não se adapta ao meu modo de ver nem ao meu sentimento de bairrista dedicado. Trata-se, sr. Director, do seguinte:

Tenho um telefone em minha casa e sempre que falo para algumas localidades fora de barreiras do Concelho, a pessoa com quem desejo comunicar recebe este aviso: «atenda Braga».

Ora, falando eu de Guimarães, parece-me que o aviso deveria ser: «atenda Guimarães».

Evidentemente, que desconheço o motivo desse facto, mas, seja ele qual for, não me poderei conformar. Não terá, por acaso, a minha terra categoria bastante para ser indicada para tal fim? Além disso, o facto de se mandar atender Braga em vez de Guimarães, poderá, por vezes, originar certas complicações e, porventura, algumas de aborrecidas consequências. Não, não está certo. Guimarães é o que é e vale o que vale, quer sob o ponto de vista da sua gloriosa tradição, quer sob o aspecto do seu importante labor industrial e comercial. Que mais será preciso dizer? Que apenas me seja feita a devida justiça.

Com os meus agradecimentos pela publicação desta, subscrevo-me.

Guimarães, 17-Outubro-1950.

De V. ... Ven.º Ob.º

Um Vimaranense

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

Rua Gravador Molarinho, 10-12
GUIMARÃES

LEILÃO DE PENHORES

De harmonia com a lei, anuncia-se que no dia 26 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, na sede deste estabelecimento, proceder-se-á à liquidação em leilão de diversos objectos em ouro e prata, que por falta de legalização dos respectivos contratos, se consideram abandonados.

Guimarães, 20 de Outubro de 1950. 473

João J. da Cunha Monteiro Júnior.

OFERECIMENTO Casal sem filhos oferece-se para serviços agrícolas. 463 Esta Redacção Informa.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António, 48-54
GUIMARÃES

Esta casa acaba de receber um grande sortido de Calçado de Agasalho em todos os géneros e aos melhores preços.

FOGÃO EM BOM ESTADO

Vende-se circular, com 2 fornos, para assar, com duas estufas, serpentina e cilindro em cobre para água quente, próprio para Hotel, Pensão ou casa de movimento.

Falar a José Rodrigues — Travessa dos Bimbais — Guimarães. 428

QUINTA

Vende-se na freguesia de S. João da Ponte a quinta das Cortes.

Paga de renda 8 carros de cereais e produziu 15 pipas de vinho no ano findo. 469

Informa e aceita propostas, Armando Humberto Gonçalves, Tournal 106 — Guimarães.

TERRENO para construções

Vende-se 2.800 metros quadrados, anexo ao Bairro das Caixas de Previdência, em Guimarães.

Tratar com R. F. S. — Rua de Santo Adrião, 11 — Braga — Telefone, 3131. 461